

O EVANGELHO X CORRUPÇÃO ONTEM E HOJE

Romanos 1:1-32

EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 478
Lição 1 – Domingo 05.04.2026

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: "O justo viverá por fé".

Romanos 1:16,17

Nossas atenções se voltam para a carta de Paulo aos romanos. Muitos atestam que não se trata de uma “carta”, mas de um verdadeiro “tratado teológico”. Outros afirmam tratar-se de “uma exposição e uma defesa do evangelho da graça”. Uma coisa é certa, conforme nos diz o pastor Hernandes Dias Lopes: “nenhum livro da Bíblia exerceu tanta influência sobre a teologia protestante e nenhuma carta de Paulo revela de forma tão clara o pensamento teológico do apóstolo aos gentios”. Nesta carta estão expostas as grandes doutrinas da graça. Não há nenhuma dúvida de que o autor da carta seja Paulo de Tarso. Ele produziu este documento com humildade, e no começo da sua carta ele se reconhece como “servo de Cristo”, e, também, com senso de autoridade, afirma o seu apostolado (Rm 1:1). Roma era a cidade mais cosmopolita do Império. Paulo tinha muitos amigos que se haviam mudado para Roma e a quem ele envia suas calorosas saudações. Esta carta foi escrita quando Paulo se preparava para viajar a Jerusalém, com o propósito de levar ofertas para os irmãos que ali residiam. Interessante que Paulo escreveu à igreja de Roma, igreja que ele não fundara nem ainda conhecia pessoalmente. Uma pergunta que se faz é a seguinte: quem fundou a igreja em Roma? Alguns sustentam que essa igreja foi estabelecida pelos judeus ou prosélitos de Roma, convertidos na Festa de Pentecostes em Jerusalém no ano 30 d.C., os quais retornaram à capital do Império para plantar a igreja. Em Roma estava o maior centro judaico do mundo antigo. Uma outra possibilidade é de que a

igreja em Roma tenha sido estabelecida por cristãos desconhecidos, convertidos pelo ministério de Paulo. A igreja em Roma era composta por judeus e por gentios. Quando Paulo escreveu aos crentes em Roma, Roma era conhecida como “a cidade imperial” e “a cidade eterna”. Além de ser a capital do que seria a atual Itália, era também do mundo. O propósito da carta não era resolver problemas locais ou circunstanciais. Por isso que a carta é referenciada como um “tratado teológico”. Cinco propósitos havia no coração de Paulo para escrever esta carta: pedir oração da igreja em seu favor, demonstrar seu desejo de visitar a igreja de Roma, demonstrar seu desejo de compartilhar com os crentes de Roma algum dom espiritual, ser enviado pela igreja de Roma à Espanha e fazer uma exposição detalhada do evangelho. Ao ler a carta aos romanos destacamos algumas ênfases: Paulo mostra a unidade da igreja, uma vez que a igreja de Cristo é formada por judeus e gentios. A carta evidencia a universalidade do pecado, no sentido de que estão latentes a culpabilidade dos gentios e dos judeus, ou seja, toda raça humana. Nesta epístola Paulo manifesta a justiça de Deus no evangelho. A cruz de Cristo foi a justificação de Deus, uma vez que nela Deus satisfaz plenamente Sua justiça violada. No evangelho a justiça de Deus se revela para a salvação de todo o que crê. Ressalta do texto também a doutrina da justificação pela fé. Não é a obra que fazemos para Deus que nos salva, mas a obra que Deus fez por nós em Cristo que nos traz a



vida eterna. O livro de Romanos proclama a nova vida na pessoa de Cristo. Fomos crucificados com Cristo e sepultados com Ele na morte pelo batismo, de tal maneira que devemos considerar-nos mortos pelo pecado. Encontramos o anúncio da vida vitoriosa no Espírito. O Espírito Santo nos vivifica, nos capacita e nos reveste de poder para vivermos em santidade. Romanos revela a soberania de Deus na salvação, de tal forma que não somos nós que escolhemos a Deus, mas é Ele quem nos escolhe. A carta mostra a vital necessidade de relacionamentos transformados, de tal forma que devemos em nossas relações respeitar aqueles que têm a consciência fraca, não lhes servindo por causa de tropeço.

O “evangelho x corrupção, ontem e hoje” passa por aquilo que Paulo aponta na sua carta, a depravação da sociedade gentílica. O apóstolo aos gentios argumenta, de forma irrefutável, que tanto os gentios como os judeus são absolutamente culpados diante de Deus. Ambos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. O diagnóstico apresentado por Paulo não se refere apenas à sociedade gentílica da época, mas nos alcança neste tempo presente. Paulo rechaça a teoria de que o homem é naturalmente bom. O mundo gentio é descrito por Paulo como um antro de vícios (Rm 1:24-32). O maior problema humano não é a falta de conhecimento, mas sim a rejeição consciente da verdade proclamada em Jesus Cristo. A criação é testemunha de Deus. A natureza revela conhecimento. Conforme nos diz Hernandez Dias Lopes: “há uma voz que é ouvida onde quer que os seres humanos vivam, estejam eles com ou sem a Bíblia”. A Bíblia nos mostra que o homem é um ser rebelado contra Deus; está debaixo da ira de Deus e sob o seu castigo temporal e eterno. A mensagem do evangelho tem que focar nesta situação e pregar sobre a ira de Deus, pois a ira de Deus se revela desde o céu contra toda impiedade e perversão humana. Saibamos que a ira de Deus não é incompatível com o seu amor: ao contrário é uma expressão do Seu amor. É justamente porque nos ama verdadeira, séria e fielmente, que Deus está irado conosco em nossa pecaminosidade. O que é a ira de Deus? A ira de Deus é Sua santa repulsa ao mal, é seu desprazer dinâmico contra o pecado. A ira de Deus é justa por causa da forma consciente que o homem rejeita a revelação divina (Rm 1:19,20). Em Romanos 1:20 verificamos que a revelação natural é suficiente para tornar o homem indesculpável perante Deus. O pastor Hernandez

Dias Lopes nos ajuda a entender: “aqui cai por terra a teoria do índio inocente, dos povos remotos que estão em estado de inocência. Não é essa a teologia de Paulo. Todos os povos são indesculpáveis diante de Deus. Eles pecam contra Deus conscientemente.”

Leiamos Romanos 1:21-23 e vejamos como o mundo descambou do conhecimento do Deus verdadeiro à idolatria mais degradada e abstrusa.

O problema humano não é ausência de conhecimento Deus, mas a negação de Deus.

Quando os homens rejeitam a verdade, abraçam a mentira em seu lugar. A rejeição consciente começa na mente. Os homens se tornaram nulos em seus próprios raciocínios. Uma coisa é certa: o que começa na mente vai para o coração.

Com tanta idolatria campeando em nosso meio somos levados à imoralidade (Rm 1:24-32). Deus não está inerte. O estado de degradação em que a sociedade se encontra já é uma retribuição divina, uma manifestação temporal do Seu juízo. A idolatria e a sensualidade sempre andaram juntas. A carta aos Romanos é claríssima ao afirmar que Deus entregou os homens à imundícia, a paixões infames e a uma disposição mental reprovável. Isto é, Deus entregou aqueles que abandonaram o Autor da natureza a não guardar a ordem natural. A disposição mental reprovável (Rm 1:28-31) nos mostra que a decadência moral atinge todos os relacionamentos: com Deus, consigo próprio, com o próximo e com a família. Interessante que as pessoas agem sabendo que estão agindo errado. Atente para o fato de que o nível mais baixo da degradação moral de uma sociedade é quando ela não apenas pratica o mal, mas também o incentiva e aplaude (Rm 1:32b).

Neste trimestre vamos nos aprofundar neste “tratado teológico” e aprender com apóstolo Paulo verdades bíblicas indispensáveis para o nossa caminhar neste mundo de trevas, na certeza de que, aqueles que optaram por Jesus como seu Salvador não andarão em trevas, mas caminharão na luz.

Bom estudo!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020



- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.

